

**O DIA DA
TERNURA**

**A LADAINHA DE TODAS
AS MÃES**



**MÃE,
EU TE ADORO**

**PÍNCAROS
E ABISMOS**

Comissão protesta contra assassinato

Salvador (CIC) — A Comissão Pastoral da Terra do Regional Nordeste III distribuiu nota, no dia 18 de março, em protesto contra o assassinato do lavrador Napoleão Antônio de Jesus, cometido pelo grileiro Sebastião Alves de Sousa, no município Bom Jesus da Lapa, a 901 quilômetros da capital. Sebastião estava acompanhado pelo Subdelegado de Polícia e por cinco capangas armados, quando cometeu o crime. A nota da CPT cita trechos do documento da CNBB "Igreja e Problemas da Terra", afirmando que, "depois de uma falsa trégua eleitoral, o campo é de novo varrido a bala e os poderes públicos não ficam indiferentes, e sim, colaboram diretamente nas ações criminosas".

Governo polonês convida Papa a visitar o país

Varsóvia (CIC) — No dia 21 de março o Governo polonês enviou mensagem a João Paulo II, convidando-o oficialmente para visitar o país natal entre os dias 16 a 22 de junho. Segundo o Governo polonês, a visita do Santo Padre "servirá para o bem da pátria, do Estado socialista polonês e do já iniciado processo de reconciliação nacional". O convite afirma ainda que a visita do Papa ajudará na normalização das relações Igreja/Estado na Polônia.

Hospital é vítima de manipulação

São Paulo (CIC) — O Amparo Maternal, que é "entidade mantida pela arquidiocese de São Paulo e que atende sobretudo as mães solteiras carentes, rejeitadas por outras entidades hospitalares", foi vítima de criminosas acusações. Alguns meios de comunicação difundiram a notícia da venda de uma criança juntamente com outras acusações do gênero, envolvendo inclusive irmã Rosina, que há tempo se dedica a essas mães rejeitadas pela sociedade.

Nota de protesto — O bispo auxiliar de São Paulo, dom Antônio Celso Queiroz, divulgou nota em solidariedade à Instituição,

que foi lida no dia 13 de março em todas as igrejas da arquidiocese. O prelado diz na nota que essas acusações "não têm o mínimo fundamento e de forma alguma comprometem o trabalho dedicado e heróico, e pouco reconhecido, das irmãs que ali trabalham. Lamentamos — diz o bispo — a irresponsabilidade de alguns meios de comunicação que deram divulgação a essas mentiras sem se preocupar com a dignidade das pessoas e da Instituição que, em mais de 30 anos de serviços prestados às mães carentes, já teve em suas dependências mais de 150 mil crianças nascidas vivas".

Papa defende direitos do trabalhador

San Salvo (CIC) — João Paulo II, no dia de São José, 19 de março, visitou várias fábricas em San Salvo. Nos discursos feitos na ocasião, João Paulo II defendeu o plano efetivo de reconhecimento dos direitos dos trabalhadores, não pelo conflito de classes, mas pelo caminho da solidariedade. Disse o Papa: "Não pretendo fazer uma análise da luta de classes, para opor uma ideologia a outra, pois, como disse em mensagem a todos os trabalhadores da América Central, a Igreja está convencida de que não se deve recorrer a ideologias ou recomendar soluções violentas, e sim,

empenhar-se em favor do homem". Em uma reunião com empregados e representantes sindicais, o Papa ouviu deles críticas à administração e protesto contra a demissão de um líder sindical. João Paulo II afirmou na visita a preocupação que a Igreja tem pelo trabalho e a dignidade de cada trabalhador, pois está "consciente das graves ameaças aos seus direitos, em todo o mundo".

Cegos no mundo

Genebra (CIC) — A revista *Organização Mundial da Saúde* revelou que, de cada três cegos, dois são do Terceiro Mundo. Ao mesmo tempo em que afirma que há 28 milhões

de cegos no mundo, diz que 75% destas cegueiras poderiam ter sido evitadas, se houvesse melhores condições sanitárias e ambientais.

Igrejas asilam refugiados

Washington (CIC) — Desafiando abertamente o poderoso serviço de imigração norte-americano, várias entidades de auxílio a refugiados e diversas Igrejas recebem de braços abertos os salvadorenhos que fogem amedrontados pela guerra civil que devasta o país. Cerca de 20 igrejas norte-americanas autodeclararam-se "refúgios" para os salvadorenhos que entrarem ilegalmente no país. As Igrejas são parte de uma rede organizada que opera desde San Salvador ao sudoeste dos Estados Unidos, ajudando os milhares de salvadorenhos interessados em entrar no país. As Igrejas resistem aos apelos dos funcionários do Serviço de Imigração para que os estrangeiros ilegais sejam deportados.

Formação missionária

Brasília (CIC) — O Centro de Formação Intercultural (CENFI) iniciou no dia 11 de março o seu 43º curso. Estão participando 35 missionários, provenientes de 11 países. O curso tem por finalidade o estudo da língua portuguesa, aculturação dos agentes de pastoral e sobretudo a situação da Igreja no Brasil, dando ênfase especial ao desenvolvimento após o Concílio Vaticano II.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 5 • **A LADAINHA DE TODAS AS MÃES**
A todas as mães, nossas santas da terra, iguais às santas do céu.
- 6 • **O DIA DA TERNURA**
O melhor presente da mãe para o filho: sua ternura.
- 6 • **A PALAVRA DO PAPA**
Maria, Mãe e Mestra.
- 7 • **PÍNCAROS E ABISMOS**
Maria, Mãe de Jesus, rogai por nós.
- 8 • **MÃE, EU TE ADORO!**
Toda nossa gratidão às nossas mães.
- 9 • **O DIVÓRCIO CAUSADO PELOS PAIS**
Os filhos casados são outra família. A intromissão dos pais atrapalha.
- 10 • **A MÃE DE DEUS E O DIA DAS MÃES**
A Mãe de Jesus também é mãe de todos os cristãos.
- 12 • **O PRESENTE**
Uma pequena peça para o dia das mães.
- 14 • **CORAÇÃO DE MARIA (IX)**
A vocação se manifesta nos pequenos gestos.
- 15 • **"OPUS DEI", PRIMEIRA PRELAZIA PESSOAL DA IGREJA**
- 16 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
- 19 • **BRAVURA**
Poema.

EDITORIAL

Mãe Maria

Maio indiscutivelmente nos faz recordar as mães. Todas elas. É a lembrança do ente querido que nos deu seu colo e, nele, um repouso tranqüilo onde nos sentimos sempre seguros. O calor do seu afeto e do seu carinho estampa em nosso ser os critérios de equilíbrio com os quais a nossa vida pode ser percorrida com alegria e felicidade.

Uma gigantesca máquina publicitária desperta a atenção para o simpático gesto de presentear. Os presentes atingem tal clímax de expressão que muitos se sentem frustrados quando não podem comprar, nem que seja um similar aos anunciados. A atitude de estar presente para viver e conviver cedeu lugar ao objeto, ele é o nosso representante. Mas, na verdade, não nos substitui.

Nesse corre-corre aflito em direção às vitrines e lojas, de um lado andam de mãos dadas a decepção de não poder "acompanhar", nas compras, as pessoas de "bem" e a denúncia às diferenças gritantes que existem como consequência da política salarial. De outro lado, o distanciamento cada vez maior dos valores espirituais imprescindíveis para o desenvolvimento equilibrado do ser do homem.

Este equilíbrio desejado para o bem viver consigo mesmo, com Deus e com os outros, Maria de Nazaré o teve. Em primeiro lugar porque teve fé. "És feliz porque creste" (Lc 1,45). Maria acreditou que, apesar de sua condição humilde, Deus pode fazer grandes coisas. Seria preciso tão-somente colaborar com Ele, somar-se a Ele, consentir. "Olhou a simplicidade de sua serva... Fez em mim grandes coisas" (Lc 1,48-49). E a grande coisa que Deus fez foi torná-la Mãe de Jesus.

Mas essa maternidade de Maria não foi uma aceitação cega. Nos momentos de dúvida houve questionamento, houve reflexão, houve estudo dos acontecimentos, houve um acolhimento racional, sem medo, para poder ser, de fato, um berço perfeitamente humano. "O anjo disse: Ave, cheia de graça... Perturbou-se ela ... e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. O anjo lhe disse: não temas, darás à luz um filho ... Maria perguntou ao anjo: Como pode ser isso se não conheço varão"? (Lc 1,34).

Uma vez ciente da vontade de Deus e desimpedida dos liames do pecado, Maria apresenta-se como mulher consciente e responsável, demonstrando equilíbrio e comprometimento. "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra" (Lc 1,38). "Estavam junto à cruz de Jesus sua mãe ..." (Jo 19,25).

Maria, ao tornar-se Mãe, disse "presente" ao convite do Senhor. E viveu sua maternidade até o fim. Soube ter fé nos momentos de prova. Soube esperar silenciosamente mas com confiança. Aceitou a angústia sem desesperar e soube rever o sentido de sua maternidade nos momentos mais críticos. "Mulher, diz Jesus, eis aí teu filho" (Jo 19,26). Recebemos mais uma mãe, Maria. Em sua pessoa temos o exemplo do equilíbrio entre a sua vontade e a vontade de Deus. Em seu colo podemos estar tranqüilos e balbuciar: Mãe Maria, rogai por nós!

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Revisão:** Atílio Cancian. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. □ **Colaboração:** D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery, Roberto Negreli e Alceu Luiz Orso. □ **Departamento de Assinatura e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º snfstrd. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ **Composição, Foltolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 120,00 - Ass. Anual (simples), Cr\$ 2.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 3.000,00.

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.906

DATAS HISTÓRICAS

Datas históricas de Natal, Ano-Novo e Páscoa, (A. de A. — S. Paulo, SP).

Uma vez já respondi sobre a data do Natal (ver o n.º de 15 de abril de 1981) e me consta que na tradição cristã o dia 25 de dezembro foi escolhido, não por motivos ou dados históricos (que são desconhecidos) mas por razões simbólicas. Do Natal passou-se a celebrar a Anunciação e Encarnação do Filho de Deus a 25 de março, sendo que se ignora também a data histórica.

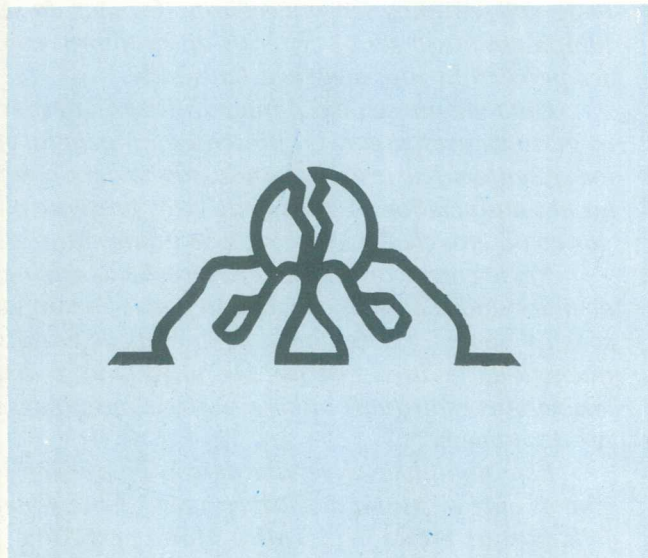
O mês de Nisân corresponde a nossos meses de março-abril. Que o ano dos judeus fosse de 13 meses é coisa que pouco se concilia com dados certos do A. Testamento: vejamos-se 1 Re 4,7 e 1 Cron 27,1. Mas cada dois ou três anos se intercalava um 13.º mês por razões de celebração da Páscoa.

Mas é difícil falar por escrito, nos estritos limites deste Consultório, de pontos bastante complexos e por isso também não entendo como o senhor pôde chegar à certeza de suas afirmações, em sua carta, pelo demais realmente interessante. Embora o senhor more aqui tão perto da redação da Ave Maria, eu resido em Curitiba.

1.907

FRAÇÃO DO PÃO

Eu desejaria saber o significado da mistura do

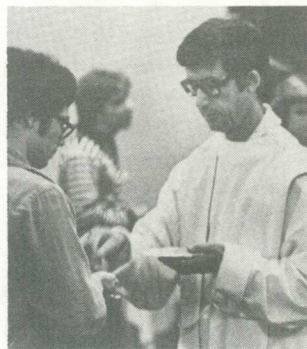


pedacinho da hóstia com o vinho, que o celebrante faz na missa? (M. J. de S. S. — Valença, RJ).

O gesto de o padre "quebrar" a hóstia se chamava na primitiva tradição cristã "fractio" (fração) do pão (At 2,42.46; 1Cor 10,16) e servia para significar a celebração da Eucaristia, e essa expressão fora usada pelo próprio Cristo na última ceia: Jesus «partiu» o pão para distribuí-lo entre os Apóstolos. Portanto, na missa significa que nós, os fiéis, sendo muitos, ao comungarmos do único Pão da vida (que o padre tem entre as mãos) formamos um único corpo com Cristo (leia 1 Cor 10,17). A simbologia fundamental está aí, mas a consulente quer saber o porquê dessa mistura. Podemos dizer: para indicar que "somos um só corpo" com Cristo, os que comungamos. Daí a explicação tradicional de se dizer que o pedacinho significa cada um de nós que somos unidos à Grande Vítima do Sacrifício, que é

o Cristo Jesus. Recebemos uma *parcela* das espécies consagradas, Pão e Vinho, que se une a Todo o Corpo e Sangue de Cristo presente pela consagração.

1.908



COMUNHÃO NAS MÃOS

Peço a bondade de explicar o verdadeiro caráter desta maneira usada entre nós, de se comungar, recebendo a hóstia nas próprias mãos? (A. A. dos Santos — Taubaté, SP).

Todas as razões alegadas pela Consulente em favor de se comungar, recebendo a hóstia diretamente na própria boca, são muito válidas e explicam,

por que, durante séculos, sempre se comungou recebendo a hóstia na própria boca. Costume este que até hoje se conserva em Roma, como a mesma consulente observou. Acrescentemos que o Papa, quando passou pelo Brasil, ao distribuir a comunhão, impreterivelmente o fazia diretamente na boca dos comungantes. Quando, há alguns anos, se introduziu no Brasil a *permissão* de comungar recebendo a hóstia nas próprias mãos, foi a um pedido feito a Roma pela CNBB, que fora pressionada por diferentes bispos. A resposta de Roma foi conceder que se pudesse comungar *também pelas próprias mãos*, mas deixando a cada bispo a liberdade de adotar ou não a permissão, e a cada fiel a faculdade de continuar comungando pela forma tradicional, nas mesmas dioceses que recebessem a licença. Na igreja, em Curitiba, onde celebro habitualmente, há sempre uns 10% de pessoas que recebem a comunhão na boca e em S. Paulo é mais que 10%. Por que foi pedida à Santa Sé esta licença? Creio que por razões de higiene, olhando apenas o lado natural das coisas. Recordo que naquela ocasião, antes de vir a resposta de Roma, já aqui na capital de S. Paulo tinha sido feita esta concessão para evitar o risco da meningite que então grassava. Que é que valia essa razão? E outras que se possam alegar? Creio que estamos num terreno muito subjetivo.

LADAINHA DE TODAS AS MÃES

José Wanderley Dias

*A todas as mães,
nossas santas na
terra, iguais às
santas do céu.*



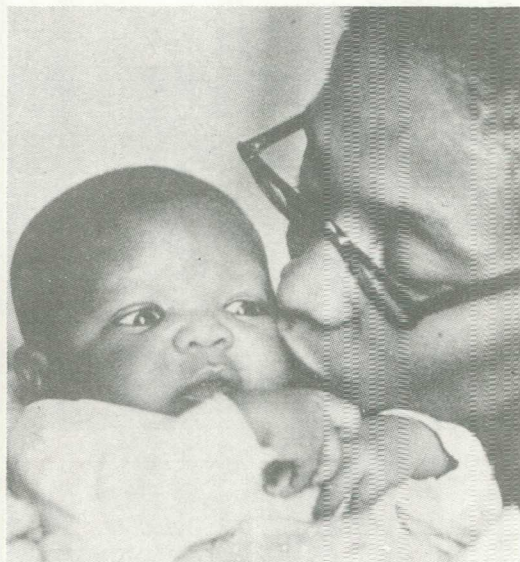
Mãe do mundo que precisa existir amanhã, dá-lhe o teu ventre
para que a vida não desapareça da face da terra;
mãe do filho pequeno,
que tem fome de alimento e de carinho,
dá-lhe o seio generoso
pelo qual corre o leite,
sangue branco que alimenta o corpo e a alma;
mãe do filho aflito,
que precisa de compreensão e amparo,
dá-lhe o coração que o abriga,
o pensamento que lhe ensina,
a palavra que o consola,
o gesto que o levanta;
mãe que padeces no paraíso,
que encontras o céu possível na terra,
e o céu acima da terra;
mãe, humana, que também erras,
que podes até mesmo pecar,
que encontres o perdão,
que o mereces muito mais que ninguém;
mãe de filhos que perdeste,
mãe de filhos que te esqueceram,
mãe que de mãe só conheces a dor,
que encontres o que mereces encontrar,
ainda que seja no grande reencontro;
mãe que caminhas no escuro,
que para ti se acenda a luz;
mãe que tens olhos como abrigo de lágrimas,
que a ti não se negue o consolo;
mãe esquecida pelo sorriso,
que haja quem o devolva para ti;
mãe dos poetas,

que os versos deles falem em ti;
mãe dos infelizes,
que tenhas a felicidade
de que eles voltem ao caminho da ventura;
mãe, para quem a maternidade
talvez tenha sido vergonha e reprovação,
que se compreenda, no mundo injusto,
de tais conceitos e preconceitos,
que, na realidade,
esta é tua maior glória,
e nunca teu reprovável fracasso;
mãe que ensinaste a rezar,
que subam, aos céus, preces por ti;
mãe faminta de amor,
que se aplaque tua sede de carinho;
mãe que não pudeste ser mãe,
que possa o coração dar-te os filhos,
que o ventre te negou;
que possa o regaço carinhoso de teus braços
abrigar o filho que teu seio não pôde gerar;
mãe que conheceste a amargura do não,
que se dê a ti o conforto e o consolo do sim;
mãe que deste a vida, a começar da tua,
que haja vidas que se voltem a ti;
mãe de ontem, de hoje, de amanhã,
que sejas bendita no sempre
e no para sempre e um dia, mãe para quem rezo
e a quem rezo,
santa da terra igual às santas do céu,
mãe sempre,
mãe como nunca,
mãe para sempre,
sempre mãe...

O DIA DA TERNURA

Manoel Vitor

A ternura materna alimenta a alma do filho e lhe dá segurança para a vida.



Uma palavra empolga o coração do mundo, um vocábulo que traduz a magnitude do coração humano quando ama na hipertrofia do próprio amor, uma palavra que só as mães interpretam com beleza pura, trissílabo de sombra e sol, de leite e mel — ternura.

Quando ocorre o dia destinado às mães, esse é o dia da exaltação da ternura, movimento de amor que sublimiza a mão que acaricia o braço que embala o sono e aplaca a dor.

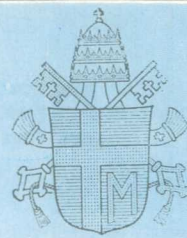
Para fazer um índice de todas as grandezas afetivas que no lar colocam a figura da mãe no trono do coração, basta essa palavra — ternura, porque ninguém mais do que ela, na expressão extraordinária do seu bem-querer, pode personificar e iluminar melhor o sentimento de ternura; porque ternura alguma é mais terna nem mais doce que a da mamãe que se revê no filho pequenino, ou da mãe velhinha que descansa no filho que cresce. Uma olha o futuro, outra contempla o passado, mas em ambos os olhares existe, intangível, imensa ternura.

Portanto, você que está perto ou que está longe, que mora na mansarda modesta ou no palácio opulento, pobre ou rico, feliz ou desesperado, você que é o que é porque um dia uma mulher deu a você a própria vida, e de você fez o sonho maior e a tarefa maior de tudo quanto ela foi, você deve agora parar o pensamento, extraviar a preocupação exterior, esquecer a você mesmo e repousar os olhos da alma para dentro, na única homenagem que o sentimento humano está pedindo.

No torvelinho das nossas ambições, na ascensão dos nossos ideais, na conquista dos nossos desejos, nada nos faz esquecer nem arrebatar da mente a figura da mãe que nos deu a vida, nos guiou os passos e nos conduziu o pensamento.

Enorme, imensa, altiloqüente, imortal, a mulher é a generatriz do mundo na sua condição de mãe. E, maior que todas as mães, Nossa Senhora iluminou a história da fé e os caminhos da esperança com a beleza da sua majestade. Mãe de Deus, teve a gala mais alta, modelo, esplendor, onipotência imaculada do amor.

Cada mãe é também a mãe de um "deus" pequenino porque a terra se diviniza diante dos olhos que se gloriam na maternidade. É tão puro, tão forte e tão belo é o sentimento de mãe, que só ele foi capaz de atravessar os séculos, inabalável na sua dignidade, indiscutível na sua grandeza e imensurável na sua ternura.



A palavra
do Papa

Maria, Mãe e educadora da fé

“Em Maria realiza-se plenamente o Evangelho. Nossa Senhora é membro supereminente, tipo e modelo perfeito para a Igreja (cf. *Lumen gentium*, 53). Ela é a primeira cristã, anúncio e dom de Jesus Cristo seu Filho, plenitude das bem-aventuranças, imagem perfeita do discípulo de Jesus.

Porque é uma síntese do Evangelho de Jesus, por isso Ela é reconhecida nos vossos povos como Mãe e educadora da fé; é invocada no meio das lutas e fadigas que comporta a fidelidade à mensagem cristã; é Ela a Mãe que chama todos os seus filhos — para além das diferenças que possam separá-los — a sentirem-se protegidos num mesmo lar, reunidos em torno da mesma mesa da Palavra e da Eucaristia.

Somente Maria pôde fazer dos apóstolos de Jesus, antes e depois do Pentecostes, um só coração e uma só alma (cf. *At* 1, 14 e 4, 32). Como se Cristo quisesse indicar-nos ter recomendado ao cuidado maternal da Sua Mãe a tarefa de fazer da Igreja uma só família, onde reine o amor e se ame em primeiro lugar aquele que sofre. Sim, em Maria temos o modelo de um amor sem fronteiras, o vínculo de comunhão de todos os que somos pela fé e pelo batismo “discípulos” e “irmãos” de Jesus.

Mas a Virgem é também a “Mulher nova”. Nela Deus revelou os raios de um amor maternal, a dignidade do homem chamado à comunhão com a Trindade, o esplendor da mulher que assim toca o vértice do humano na sua beleza sobrenatural, na sua sabedoria, na sua entrega, na

colaboração ativa e responsável com que se faz serva do mistério da redenção.

Não se pode pensar em Maria, mulher, esposa, mãe, sem advertir o influxo salutar que a sua figura feminina e materna deve ter no coração da mulher, na promoção da sua dignidade, na sua participação ativa na sociedade e na Igreja.

Se cada mulher pode contemplar-se na Virgem como no espelho da sua dignidade e da sua vocação, cada cristão teria de ser capaz de reconhecer no rosto de uma menina, de uma jovem, de uma mãe, de uma anciã, algo do mistério mesmo daquela que é a Mulher nova; como salutar motivo de pureza e respeito, como razão poderosa para assegurar à mulher cristã, a todas as mulheres, a promoção humana e o desenvolvimento espiritual que lhes permitam refletir-se no seu modelo único: a Virgem de Nazaré e de Belém, de Caná e do Calvário. Maria no júbilo de sua maternidade, na dor da união com Cristo crucificado, na alegria da ressurreição do seu Filho, e agora na glória, onde é primícias e esperança da nova humanidade.”

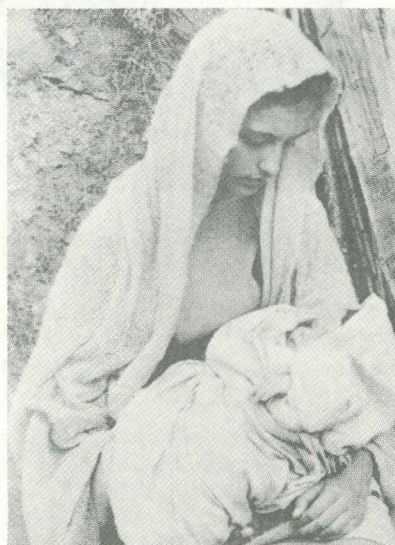
(Da homilia da missa no Santuário de Suyapa, Honduras. Em 8-3-83).



PÍNCAROS E ABISMOS

Pe. Isidoro De Nadai

À Mãe de todas as mães e
de todas as mulheres, nossa
súplica para que a todos
nos ampare maternalmente
em nossas fragilidades.



Mãe, neste seu dia, todos falam a respeito de você. Nem todos, porém, falam com propriedade. Muitos falam comercialmente, interesseiramente. Muitos falam inconscientemente. E outros falam apenas desajeitadamente... Situado entre estes últimos, quero, pelo menos, falar-lhe carinhosamente.

Enquanto mulher, você, mãe, é a própria essência da fragilidade. Como mãe, você é um mistério de grandeza e poder.

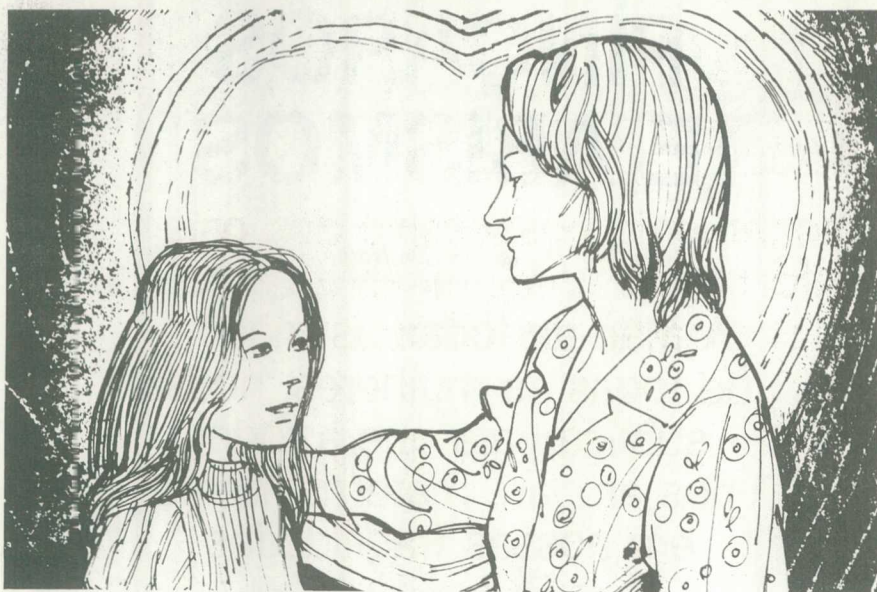
Mulher, você é muito mais do que podemos perceber. Mãe, você é incomparavelmente mais ainda do que como simplesmente mulher, pois habita suas entranhas o próprio mistério da criação. Mistério, sim, porque o pequenino ser que em seu ventre se plasma é, à imagem e semelhança do Criador, espírito e liberdade. É graça e vocação de eternidade. É corpo que traz em si germens de ressurreição. Corpo que, amanhã, brilhará na esteira do corpo glorioso do Senhor ressuscitado.

Mãe, você tangencia os píncaros do infinito. Mãe e mulher, você se dependura por sobre o precipício da indigência e da dor.

Mãe, você experimenta o êxtase do ato criador. Mãe e mulher, você sofre, com o filho, as dores de uma vida que deixou o abrigo seguro de suas entranhas, para se aventurar na luta contra as forças indômitas da morte.

As uvas gemem, na fermentação, a dor de serem esmagadas. Mas do lamento do mosto nasce o vinho da alegria. É assim que você, mãe, não dará vida, senão tingindo de vermelho a alvura imaculada de sua túnica.

Mãe e mulher, nós a saudamos neste domingo azul de maio. E pedimos à Mãe de todas as mães, Mãe e Mulher, que sustente você em sua grandeza de mãe e que não a deixe resvalar no abismo de sua fragilidade de mulher.



Mãe, eu te adoro!

Pe. André Carbonera, cmf

As nossas gratidões às nossas mães e as nossas orações a Deus para que as abençoe.

Maio... Mês bonito... Mês Gostoso... Talvez algo psicológico... Mas, agradabilíssimo!

Daí, um guri me soltou: — “O senhor não vai escrever sobre as Mães?...” — Claaaaarc, meu! E já estou indo!... Máquina, papel, carbono, dicionário... tudo pronto!

MÃE! Na data consagrada às MÃES, no vídeo da imaginação tento me encontrar com todas as MÃES... A cada uma, digo: Eu te adoro, MÃE!

MÃE! Quem sabe, tu sejas feia, grosseira, suja... Contudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! Parece que vejo... És rabugenta, desbocada, relaxada... Porém, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És gordona e desengonçada, magrela e esbelta... Entretanto, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És bonita, educada, limpa e cuidadosa. Acima de tudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És carrancuda e ranzinza e triste... Outrossim, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És atéia, ou, uma cristã altamente desleixada e indiferente... Contudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És cristã e católica... uma baita cristã, convicta e praticante e de profunda fé... A par disso, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És fidelíssima a teu esposo, embora ele não. Além desta enorme e dignificante virtude, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És dedicada a teus filhos e a teu lar. Lutas. Dás a vida pela família... és uma exemplar MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És doente e alquebrada... És forte e plena de saúde... Mais que tudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És analfabeta e ignorante... És inteligente e supersábia... Principalmente, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És assassina... mataste um, dois, muitos filhos... Contudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És sem-vergonha e prostituta... Desonras a classe... Porém, esqueço os erros e lembro que és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És rica pra chuchu... És pobre para mais de metro... Entretanto, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És preguiçosa como nunca... Não queres nada com nada... Contudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És uma grande devota e fã da mais santa das MÃES, Nossa Senhora... És “inimiga” da Santa Virgem (por ignorância, ou má vontade...) e a combates... Mas, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És de coração aberto... Olha para a tua família e para os outros... Não és egoísta... Além destas qualidades, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És famosa... Basta arrotares e todo o mundo sabe... És pouco conhecida... Ou nada... Tens um grande emprego... Ou és bóia-fria... Sobretudo, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És MINHA MÃE, minha tia, minha amiga, minha conhecida... És MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És amada pelos filhos... Choras de alegria... Ou, vives jogada num asilo, esquecida por tudo e por todos... Choras de pesar... Todavia, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! És uma beleza de Mãe... És uma tristeza de MÃE... Entretanto, és MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! Ontem, hoje e sempre, foste, és e serás a obra belíssima do Criador! És MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! Aceita a minha (e a nossa) oração a Deus e à Virgem. Tu precisas de mais forças e mereces as bênçãos divinas e marianas. És MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE! Recebe meu abraço, meu beijo, meu carinho e minha eterna gratidão... És MÃE! Por isso, eu te adoro!

MÃE do céu, eu te adoro!

MÃE da terra, eu te adoro!

MÃE, beeeeeeeeeezaaaaaaa de criatura! Eu te adooooooooooooooooo!...

E viva a MÃE!... Vivaaaaaaa!...

Pela última vez: MÃE, figura amada e querida, eu te adoro!

O divórcio causado pelos pais

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

O egoísmo e o sentimento possessivo dos pais interferem maleficamente no desenvolvimento da personalidade dos filhos.



O assunto é delicado, mas, já que Jesus mesmo usou da palavra, usemo-la também: "Maldito". Isto mesmo: maldito o casal egoísta que, para ter a filha e o neto ao seu lado, é capaz de até provocar o desquite e o divórcio do filho ou da filha. A severidade da expressão é para mostrar quanto de baixaza pode entrar no coração de um pai ou de uma mãe egoísta.

Não é um, não são dois; são muitos os casos que poderiam ser contados e recontados por psiquiatras, médicos, pastores e padres, caso não estivessem obrigados ao sigilo. Infelizmente acontece que certas mães se apegam de tal maneira à filha ou ao filho que não permitem que o casamento dela ou dele sobreviva. Visitam demais, interferem demais, jogam um contra o outro, fazem o jogo diabólico da suspeita, dão palpite quanto à educação dos netos, criticam isto ou aquilo e ficam felizes quando percebem que estão ganhando o filho ou a filha e deixando o genro ou a nora em má situação. O inverso também pode acontecer, mas em geral a briga é pelo afeto do filho que casou, contra o afeto de quem casou com o filho. Ou da filha contra quem casou com ela.

É claro que graças a Deus a maioria das sogras e dos sogros têm bom senso e conseguem ser pai e mãe de verdade. Há genros e noras que

solenemente afirmam que ganharam outro pai e outra mãe, quando se casaram. Mas há também homens e mulheres, hoje desquitados ou em crise, que não hesitam em dizer que tudo ia bem até o dia em que trouxeram os pais dela ou os pais dele para perto.

Nem todo genro ou nora é um santinho. Às vezes a acusação é injusta, mas convém investigar, porque infelizmente acontece que pais desequilibrados jamais admitem que alguém seja amado pela sua filha ou por seu filho adorador. Não dividem afeição com ninguém. E quando percebem que a opção dos filhos é pelo companheiro de casamento, patologicamente reagem com ciladas, agressões e indiretas até conseguirem separar os dois. Isso tudo com bons conselhos, palavras amigas, mas interferência, interferência e interferência em cima de interferência, a tal ponto que o casal já não sabe mais ficar à vontade quando eles estão por perto. Lembro-me de um marido que não podia nem sequer ficar a sós com a esposa quando a mãe dela chegava. Era dia e noite as duas juntas. E à noite ela inventava de chamar a filha para dormir no quarto dela porque se sentia só... Francamente...

Estou escrevendo isso porque sei que muitos pais lêem esta coluna. E sei também que alguns, mais por ignorância do que por maldade, visi-

tam demais os filhos e interferem demais na vida do jovem casal. Mui-tíssimas brigas entre casais jovens são causadas pela interferência dos pais de um deles.

É por isso que "quem casa quer casa". Não são todos os que podem conviver em paz com os velhos. Por maior que seja o sacrifício, valeria a pena o jovem casal viver só. Que os pais dela ou dele visitem de vez em quando os dois, é ótimo. Que vivam infernando a vida dela ou dele, ocupando espaço no casamento de ambos (e espaço errado) e lançando um contra o outro, é infernal. Nessa chantagem emocional, é claro que, se não for inteligente e muito maduro, o filho (ou filha) acaba tomando o lado dos pais, num momento de explosão do genro ou da nora ferida.

Se posso dar um conselho aos sogros ou sogras diria com a mais tranqüila das coragens: se não podem evitar de morar juntos com a filha ou o filho, aprendam a arte de falar pouco e jamais criticar. Se puderem, ainda que custe algum sacrifício, deixem os dois viver a vida deles. Mudem-se para mais longe, ou para a casa de outros filhos mais maduros, ao menos por algum tempo. Porque a verdade é dura, mas é verdade: não são poucos os casamentos que não deram certo por pressão de sogro e de sogra. E quem conhece a vida sabe que não estou exagerando...



A MÃE DE DEUS E O DIA DAS MÃES

Coronel Lagoa

A Mãe de Jesus também é lembrada no dia das mães, porque ela é a mãe de todos os cristãos.

Nêste mês de *Maio* há uma corrida desenfreada às lojas e supermercados. As agências de propaganda não se cansam de levar ao ar nas TVs e nos jornais a propaganda intensa, no dia das *Mães*. Não se vê nada que enalteça a mãe, nem que eduque a infância e a adolescência no culto à nossa mãe. Só se fala em comprar-lhe presentes e, o que é pior, que presentes caros! Verdadeiros presentes de reis!

Se as virtudes de nossa mãe não são enaltecidas, são ignoradas, são esquecidas, que dizer, então, das virtudes da maior das Mães, da *mãe de Deus*! Nesse ponto a Igreja não se cansa de honrar a Maria. Além de celebrar com pompa as festas principais dela — como sejam, a *Imaculada Conceição*, a oito de dezembro; a *Purificação*, a 2 de fevereiro; a *Anunciação*, a 25 de março; a *da Assunção*, a 15 de agosto; a *da Natividade*, a oito de setembro;

celebra tantas outras, que não há mês no ano em que não lhe dedique várias. Celebra a festa do *Puríssimo Coração de Maria*, do *Carmo*, da *Visitação*, das *Mercês*, das *Dores*, das *Neves*, do *Nome de Maria*, da *Apresentação*, do *Rosário*, de *N.ª Sr.ª Auxiliadora*, do *Bom Conselho*, da *Consolação*, etc. etc. Todas elas para celebrar o título maior de *MÃE DE DEUS!!!*

MATERNIDADE DIVINA
QUER DIZER QUE *Maria Santíssima*, uma mulher, uma pura criatura, foi elevada a tão alta dignidade, que se chama e é *MÃE DE DEUS*! “Ao Deus e Senhor dos anjos — é *S. Bernardo* que o diz — *MARIA* chama de Filho, dizendo-lhe: *Meu filho, por que fizeste isso conosco?*”

Sabe-se, pela Tradição, que ela nasceu a oito de setembro, num dia de sábado. Nada se sabe, ao certo, em que cidade teria nascido. Disputam-lhe esta glória, entre outras, *Na-*

zaré e Jerusalém. De seus pais, sabemos que ela descende de *S. Joaquim* e *Santa Ana*, de nobilíssima linhagem, como descendentes dos reis de *Judá*, os quais em virtudes primavam entre todos, quando foram dignos de terem tal filho, que conseguiram antes com as súplicas, e que pode mesmo ser chamada “*a filha de orações*”.

Viviam, pois, em paz e graça de *Deus*, estes dois bons israelitas, felizes, porque sua consciência em nada os acusava, mas misturando as lágrimas não poucas vezes; porque, sendo *Ana* estéril, não tinha filhos que os consolassem na velhice. Quis *Deus* premiar a paciência e a resignação com que eles sofriam essa ignomínia (que o era a esterilidade entre os judeus), dando-lhes por filha a que havia de ser a *MÃE DE DEUS*!

Nasceu *Maria Santíssima* neste mundo, e alegrou-se o mundo inteiro com o seu nascimento, alegrou-se a *Santíssima Trindade* porque estava no mundo a que havia de ser a filha predileta do *Pai*, e a *Mãe do FILHO* e a *esposa do Espírito Santo*. Nunca apareceu a aurora tão bela como hoje; nunca o sol saiu e resplandeceu tão formoso no zênite; nem veio ao mundo rosa tão fragrante como esta, nem lírio tão alvo como a inocente *MARIA*. Dizem *sto. Anselmo* e *São Teófilo* que o sol nesse dia resplandeceu duas vezes mais do que outras vezes e a lua pareceu antes estrela com luz própria, que escuro satélite que recebe luz emprestada. É certo que na ordem espiritual não só brilhou mais a graça, como mereceu a *mãe do sol de justiça e mãe da Divina Graça*.

Maria Santíssima, nossa boa mãe, é *MÃE DE DEUS*, e eis o lugar que ela ocupa na teologia cristã; a *Mãe* perto do *Filho*, *Maria* perto de *Jesus*. É dogma de fé que *Jesus Cristo*, para nos salvar e remir, quis tomar e de fato tomou corpo e alma como os nossos; quis ser homem como nós. Podia ele criar esse corpo do nada ou formá-lo miraculosamente; mas, por secretos desígnios de sua infinita sabedoria, porque isso mesmo era mais conveniente, foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, e nasceu de *Maria Virgem*.

É, pois, dogma de fé que *Maria Santíssima* é *Mãe de Jesus Cristo*; e, como *Jesus Cristo* é *Deus*, *Maria Santíssima* é *Mãe de Deus*!

Maria Santíssima é *Mãe de Deus*;

assim o diz o Evangelho: "O que nascer de ti, já santo, será chamado Filho de Deus". E "Donde me vem tamanha felicidade — disse a Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel — "que venha visitar-me a Mãe de meu Senhor?" E Deus, acrescenta o Apóstolo São Paulo, mandou a seu Filho, nascido de mulher.

Então, o título de *MÃE de Deus* é antigo?

Tão antigo como a mesma maternidade divina. E o povo cristão o estimava tanto em *Nossa Senhora*, que quando o Concílio de Éfeso o declarou *dogma de fé*, aquele povo, tão fervoroso devoto de *Maria*, cobriu de bênçãos os bispos reunidos em concílio e os acompanhou até suas residências com archotes acesos, porque julgaram que deviam honrar como santos os que tão sabiamente haviam honrado *Maria Santíssima*. Felizmente é dogma de fé: **MARIA SANTÍSSIMA, NOSSA BOA MÃE, É MÃE DE DEUS!**

Sim, senhor, a *Virgem Santíssima* é verdadeira *Mãe de Deus*, em que pese aos passados e presentes maniqueus, que sonharam, dizendo que a carne de *Jesus Cristo* era irreal e não formada de puríssimo sangue do *Imaculado Coração de Maria*. *Maria Santíssima* é verdadeira *Mãe de Deus*, embora se levantem furiosos contra esse honrosíssimo dogma de nossa fé os valentinianos dos séculos passados e os hereges disfarçados do presente século. Se *Jesus Cristo* veio do céu e é celestial, então o corpo Santíssimo do nosso Divino Redentor *Jesus*, formado pelo Espírito Santo nas entranhas da *Virgem Maria*, não é celestial mas em tudo igual ao nosso corpo.

Ora, em *Jesus Cristo* é certo que há duas naturezas: a divina, porque é a segunda pessoa da *Santíssima Trindade*; e a humana, porque é homem verdadeiro com seu corpo e alma como os nossos: mas a pessoa, o homem, por dizer assim, o indivíduo é um só: *Cristo* que é o *Messias* prometido, **O FILHO DE DEUS**. O Verbo do Pai, *Deus verdadeiro* e *Jesus*, o mesmíssimo *Jesus Cristo*, filho de *Maria Santíssima*, que nasceu e veio ao mundo da *Virgem Mãe*, que o Evangelho chama *Maria!*

Quando os fiéis católicos, digo, os verdadeiros católicos, os católicos às direitas, querem dar um título a *Maria Santíssima*, o primeiro epíteto de

que lançam mão, o que para eles prima entre todos os qualificativos da *Mãe de Deus*, é o de *Puríssima, Imaculada*; ou de um outro qualquer que signifique o mesmo. A própria Igreja, tão recatada nos elogios que tributa, não se cansa, quando quer chamar pura à grande *Mãe de Deus*; diz dela que é: *Mãe puríssima, Mãe castíssima, Mãe intemerata, Mãe imaculada*; e quando a Igreja e tu, leitor católico, e eu queremos falar em nossa boa mãe, em nossa *Mãe do céu*, sempre é na *Virgem*, na *Santíssima Virgem*, na *Imaculada Virgem* que falamos!!!

E *Maria* havia mesmo de ser pura. É *Deus* puríssimo e a mesma pureza, e as coisas que estão perto dele, ou que a ele particularmente representam, hão de brilhar pela pureza. Para que os anjos fossem dignos ministros do Altíssimo, os fez espírito puríssimos; para que a luz material pudesse representar a luz incriada, a criou tão pura que não tem mancha, nem imperfeição nenhuma. Se *Maria Santíssima* não só é escrava de *Deus*, *ANCILLA DOMINI*, nem só a ministra e servidora de *Cristo*, que assiste na casa de *Deus*, como os anjos na glória, mas antes é verdadeira *Mãe de Deus*, verdadeira *Mãe de Cristo*, qual não será sua pureza? Falando dela, o livro dos Cânticos diz não só que é bela e formosa, mesmo belíssima e formosíssima; porém a mais bela entre as criaturas.

E é claro que *Nosso Senhor* não se refere à beleza do corpo; nem tem *Deus* olhos de carne, para enamorar-se da carne, fala da beleza da alma,

da pureza de *Maria Virgem*. Não é de todo estranho que *Deus*, que de nada se admira, ficasse como que extasiado diante da pureza e espiritual beleza de *Maria*? "Como és bela, diz Ele, minha esposa, como és bela!" E no céu não há milagres, porque para *Deus* nunca os houve, todavia apareceu um milagre: *uma mulher vestida de Sol; a fecundíssima pureza e virgindade de Maria Santíssima!*

Depois dum as palavras tão justas como encomiásticas de *Maria Santíssima*, é pouco tudo quanto se possa dizer da dignidade da *Mãe de Deus*. Dizer que ela é a rainha dos anjos, a dominadora das gentes, a esmagadora das heresias, a mãe e a defensora da Igreja, a co-redentora do mundo, nossa vida, nossa esperança; tudo é gelo, tudo é nada, em comparação com a dignidade da *Mãe de Deus*. *Ser Mãe de Deus* é esgotar o poder de *Deus*; é a medida do poder de *Deus*; é a coisa maior que *Deus* pôde fazer, ou melhor, a coisa maior que pôde ser feita, porque toca os limites do infinito.

Felizmente é nossa *Mãe* que nos quer, que nos ama mais ternamente que nossas mães terrestres. Se seu poder na glória corresponde necessariamente à sua altíssima dignidade, seu amor corresponde a seu magnificêntissimo Coração e à sua inexcedível bondade. Por tudo isso, constantemente devemos, e é nossa obrigação, invocá-la neste dia das *Mães*: **SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS, PECADORES, AGORA E NA HORA DE NOSSA MORTE!**



Uma pequena peça que poderá ser encenada por ocasião do dia das mães. As personagens são crianças do interior, que na sua simplicidade vivem a pureza da amizade de maneira prática e concreta. (A fala "caipira" é uma adaptação).

Maria de Lourdes Mancilha
(Adaptação de Mah Luly)



O PRESENTE

PERSONAGENS: (CRIANÇAS VESTIDAS COMO CAIPIRAS) PAULO-PEDRINHO-MENINA-TIÃO-PROFESSORA:

(CENÁRIO: NO FUNDO DO PALCO UMA MESA PEQUENA COM UMA TOALHA, UMA JARRA DE FLORES E UMA CADEIRA. NUM CANTO, SENTADO SOBRE UM TAPETE, ESTÁ PAULO, FOLHEANDO ATENTAMENTE UMA REVISTA. ENTRA PEDRINHO COM UMA GAIOLA VAZIA E FALA COM PAULO).

PED: Puxa vida, Paulo. Faiz um tempão que tô te procurando por tudo quanté canto e você tá aqui quétinho. Que cê tá fazendo?

PAU: Tô procurando uma poesia pró Dia das Mães que a professora pediu...

PED: (SENTANDO-SE JUNTO DE PAULO) É mesmo! Domingo é Dia das Mães e eu até já ia me esquecendo. Já pensô?...

PAU: Meu pai comprô um presente muito bonito prá minha mãe e

a minha irmã vai dá uma toalha bordada que ela mesma fez e eu vô dá uma jarra que ela vive dizendo que tá precisando pra botá leite.

PED: Bem queu também tinha vontade de dá um presente pra minha mãe mais a gente que é pobre nunca tem dinheiro sobrando. Nem bem meu pai recebe já acaba tudo... nem prá comprá uma lembrancinha pra minha mãe a gente tem.

PAU: Vamo dá um jeito.

PED: Preciso inventá um jeito de consegui êsse dinheiro.

PAU: (OLHANDO PARA A GAIOLA) Ué, por que você num vende a gaiola?

PED: Isso nunca, e á única coisa queu tenho. (ACARICIA A GAIOLA).

PAU: Além dessa gaiola você num tem uma otra coisa que a gente podia vendê?

PED: Bem... tenho um estilingue, 6 bolinhas, um carrinho sem roda e um trenzinho quebrado.

PAU: É uma pena, mais ninguém vai querê comprá. Tá ruim mesmo.

Temo que pensá num modo de arrumá esse dinheiro.

(ENTRA TIÃO QUE ESTÁ COM UM ARCO NAS COSTAS E UM BONÊ)

TIÃO. Paulo, Paulo.

PAU: Entra, Tião, que tamo aqui na sala.

TIÃO: Tô estranhando vocês. Num vão brincá lá no caminho?

PAU: Num apressa que tamo cum problema prá resolvê.

TIÃO: Se for pra ganhá dinheiro, pode contá comigo.

PAU: É que o Pedrinho num tem dinheiro pra comprá presente pra mãe dele no Dia das Mães.

TIÃO: Eu nem esquentei a cabeça. Sabe qu'eu vô dá? Guardei uma bruta penca de banana "santomé", verde, e até lá já tão tudo madurinha. Minha mãe é loca por banana frita.

PAU: Fica quieto, Tião, num me amola porque precisamos ajudá o Pedrinho e num sabemos como?

TIÃO: E se a gente vendesse alguma coisa?

PAU: Já pensamo nisso.

TIÃO: E no que deu?

PED: Num deu em nada. Meus brinquedos tão tudo velho e ninguém vai querê comprá.

TIÃO: E eu só tenho esse arco, um canivete sem ponta, uma bola furada e uma pipa bem velha.

PAU: Pelo amor de Deus, chega de tanta bestera.

TIÃO: Cumo ele é enfezado, né?! Qué sabê duma coisa? Eu vô é dá o

pira daqui, pelo jeito vocês vão ficar nessa lenga-lenga até escurecer. (SAI RODANDO O ARCO.) Tô esperando vocês lá no campinho.

(OS DOIS LEVANTAM-SE DEPRESSA)

PAU: Tive uma idéia, Pedrinho. Eu costumo guardá moedas, que meu pai me dá, no cofrinho e quem sabe dá pra comprá alguma coisa.

PED: Não, Paulo, num precisa. Brigado. (ANDAM DE UM LADO PARA OUTRO).

PAU: (DESANIMADO) Têm razão, tem pouco mesmo. Vamo pôr nossa cabeça pra funcioná. (ENTRA RITINHA).

RIT: Que tá acontecendo? Perdero alguma coisa? Ou estão tramando alguma safadeza?

PAU: Num brinca que a coisa é séria, Ritinha.

RIT: Então fala logo, gente, que eu tô ficando nervosa.

PAU: É que o Pedrinho qué dá um presente pra mãe dele no Dia das Mães e tão sem um pingo de dinheiro.

RIT: (ABRAÇA PEDRO) É isso? Calma que vamo dá um jeito.

PED: Eu sei que vocês dois tão querendo me ajudá, mais tô querendo dá alguma coisa qu'eu tenha, ou arrumá um jeito de comprá.

RIT: (PENSA E FALA NO OUVIDO DE PAULO) Olha, Paulo, quem sabe se a gente...

PAU: Boa idéia, Ritinha. (APROXIMAM-SE DE PEDRINHO, COLOCANDO AS MÃOS SOBRE OS OMBROS DELE.) Espere aqui, Pedrinho. Nós vamos buscá ajuda. (SAEM. PAUSA. VOLTAM COM UMA MENINA VESTIDA DE PROFESSORA QUE ACARICIA OS CABELOS DE PEDRINHO ENQUANTO FALA.) Pedrinho, você não precisa dar nada a sua mãe... você foi um presente que Deus deu para ela... Vocês não são pobres porque vocês são uma família unida, todos têm saúde, seu pai é honesto, trabalhador, seus irmãos são umas crianças educadas e é somente isso que

uma mãe deseja: bons filhos! Entendeu agora? (PEDRINHO MEXE A CABEÇA EM SINAL AFIRMATIVO.) É isso que importa: você continuará sendo um bom filho! Seu carinho, sua dedicação, todos estes dons são o melhor presente que uma mãe pode querer e receber de um filho. Seja sempre obediente e honrado e ela sempre saberá que tem o melhor filho do mundo; lembre-se sempre disso. (BEIJA-O E RETIRA-SE).

RIT: Viu, Pedrinho, não são só as coisas caras que são presentes! Seja obediente.

PED: Num tô querendo dá um presente caro, num é nada disso. O que tô querendo é dá um presentinho prá ficá como lembrança e nem prá isso tenho dinheiro.

RIT: Seja obediente.

PAU: Seu carinho e dedicação são os melhores presentes que uma mãe pode recebê de um filho.

PED: Eu sei, eu sei... mais eu queria é dá um presentinho pra minha mãe, é só isso, mais num posso...

PAU: Tá bem... vô te dá tudo dinheiro qu'eu guardei no meu cofrinho; é pouco mas dá pra comprá um presentinho.

(APANHA UM COFRINHO E ENTREGA-O A PEDRINHO)

PED: De verdade? Mas por que você qué dá pra mim?

PAU: Porque sô seu amigo. Uái! Por isso gosto de vê você contente.

PED: Brigado, Paulinho! Como é bom ter amigo. Agora vou podê comprá um presentinho pra minha mãe.

RIT: (FALANDO PARA PAULO) Cabeçudo ele, né?... Quando quer uma coisa, teima que teima e no fim consegue. Teimoso que só ele.

PED: (PUXANDO PAULO PELO BRAÇO) Vamo brincá agora, que o Tião tá esperando lá no campinho.

(OS DOIS SAEM CORRENDO)

RIT: Ei, esperem por mim.

Retrato de mãe



“Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e, pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças todas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio, desvenda os segredos da vida e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criancinha e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum: porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhes cobrirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viajante, em troca da suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria MÃE...”

Don Ramón Angel Iara
Bispo de La Serena - Chile
(Escrito num álbum)
(Tradução de Guilherme de Almeida)

CORAÇÃO DE MARIA (IX)

Pe. João de Castro Engler, cmf

*Mesmo nos pequeninos gestos
podemos nos sentir filhos de
Deus - por isso mesmo em paz
- quando agimos com amor e
sentimento de fraternidade.*

Só uma visão panorâmica e desde o mais alto nos capacita para valorizar depois muitos pormenores que todos juntos formam a grandeza, a imensidão que do alto é dado contemplar. A verdadeira grandeza do Coração de Maria está em sua vida oculta, humilde, vida de silêncio e de fé. Cristo mesmo não salvou o mundo tanto por sua doutrina e por seus milagres, mas vivendo a vida humana como esta deveria ser vivida para a glória externa do Pai.

Vocação é um dom de Deus — e requer uma resposta nossa. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi a vós. Escolha livre e generosa da parte de Deus. Foi Ele que nos escolheu e é também Ele que determina o que espera de nós. Não somos nós que escolhemos o que queremos fazer o que Deus quiser. Nossa resposta é o que nos torna agradáveis a Deus, úteis ao próximo e nos faz santos. E a vocação não se realiza num dia. É abraçada num momento, mas para ser vivida ao longo de uma vida. A vocação deve ser cultivada, e assim cresce e plenifica-se. Um grande teólogo moderno, Urs Von Balthasar, em sua juventude, fazendo um retiro, contemplava em espírito a figura que se imaginava do Corpo Místico de Cristo, a Igreja, à maneira de um enorme mosaico... e sentiu uma grande vontade de consagrar toda a sua vida à edificação e grandeza desse mosaico, mas queria ser somente uma das pedrinhas que o formavam, por mais oculta e desconhecida que fosse, mas contribuir com sua vida à realidade do Corpo Místico. Estava muito certo. Isto e



*“Quer comais, quer bebais, quer façais
qualquer outra coisa, fazei-o tudo para a
glória de Deus” (1Cor 10,31).*

somente isto é o que importa. “Não somos suficientes para pensar alguma coisa como se fosse nossa, mas nossa suficiência vem de Deus” (cf Fil 2,13; Rom 8,24). Nossa vida se forma de inúmeros atos pequenos, mas esses atos são, ao que parece, insignificantes, que formam toda a grandeza de nossa resposta a Deus.

A vida de Maria foi formada de incontáveis atos de fidelidade a Deus, muitos deles imperceptíveis aos olhos humanos, mas de imenso valor perante Deus, pela atitude perfeita de amor e fidelidade à Vontade divina. Não são as obras externas, não são os resultados que contam diante de Deus, mas o amor e o empenho de nossa vontade. E a vida de Maria foi a vida de um Coração todo amor e

volta constante para Deus, único centro de sua vida. Só no céu é que contemplaremos o valor de uma vida, mas podemos calculá-lo pelos efeitos que a Escritura e a Tradição (DV n.9) nos ensinam: Maria “cooperou com seu amor para que nascessem na Igreja os membros do Corpo Místico de Cristo” (LG 8, n. 53; e veja-se ainda Jo 19,25).

Jesus é a única causa de salvação para todo o mundo (At 4,13), mas Jesus quis a seu lado, em favor de todos os homens, a cooperação de sua Mãe... E é ainda a mesma Escritura que desfaz o paradoxo. Foi somente de Adão que se formou Eva... mas, para a formação de todos os demais homens, tiveram que concorrer Adão e Eva, que por isso foi chamada Eva, i. é, “mãe de todos os viventes” (Gen 3,20) — figura de Maria, Mãe de todos os nascidos pela graça divina e tornados filhos de Deus.

Mas é só do alto do Calvário que o compreendemos, à luz das palavras de Cristo: “Mulher, eis aí o teu filho”, declarando-a Mãe de todos os fiéis, que naquele momento nasciam para essa vida (ver Heb 10,12-14). Mãe de todos os fiéis porque, desde o seu “sim” da Anunciação, Maria foi sempre a Virgem fiel, em todos os acontecimentos, mínimos embora, sabendo ver sempre neles uma manifestação do que Deus esperava dela em fé, constância, fidelidade a seus deveres, silêncio, confiança em Deus, sacrifício, caridade e amor.

Maria soube viver a vida humana, como essa vida devia ser vivida, a exemplo de seu Filho; e assim, se Jesus salvou todo o mundo, com toda a sua vida, Maria foi sempre, momento por momento, sua fiel cooperadora nessa salvação. Foi no silêncio, na fé, no sacrifício e no amor de cada instante que se tornou o Coração de Maria, o Coração da fiel colaboradora de Cristo na salvação de todo o mundo.

Vivência espiritual: *Deus amamos, momento por momento, desde sempre. Nossa correspondência deveria ser, como a do Cristo e do Coração de Maria, igualmente momento por momento, até nas menores coisas. É o que nos diz S. Paulo: “Tudo quanto fizerdes por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor, dando por Ele graças a Deus, o Pai” (Col 3,17).*



Opus Dei, primeira Prelazia pessoal da Igreja

Recentemente, o Opus Dei foi objeto de um novo reconhecimento jurídico por parte do Papa. Já em 23 de agosto do ano passado, fora anunciada oficialmente a decisão de João Paulo II de erigir o Opus Dei em Prelazia pessoal. O ato pontifício concretizou-se com a publicação dos correspondentes documentos, no dia 28 de novembro. Com essa mesma data, o Santo Padre aprovou os estatutos da Prelazia da Santa Cruz e Opus Dei e nomeou como Prelado da mesma o até então Presidente Geral do Opus Dei, Mons. Álvaro del Pontillo.

O Opus Dei foi fundado no dia 2 de outubro de 1928 por Mons. Josemaría Escrivá, falecido a 26 de junho de 1975 e cujo processo de beatificação foi aberto em maio de 1981. A Obra por ele fundada teve uma grande difusão: do Opus Dei fazem parte homens e mulheres de mais de 80 nacionalidades, das mais diversas profissões e classes sociais.

Na ausência de outra solução jurídica mais adequada, o Opus Dei fora aprovado em 1947 como Instituto secular, apesar de esse *status* não corresponder ao seu espírito e atividade apostólica. O Fundador da instituição, Mons. Josemaría Escrivá, não deixou jamais de manifestar à Santa Sé o seu desejo de que, no momento oportuno, se chegasse a uma solução jurídica definitiva. Essa configuração jurídica definitiva é a que o Papa decidiu agora outorgar ao Opus Dei.

A nova prelazia pessoal do Opus Dei está dotada de estatutos próprios e compõe-se de um prelado, do clero ou presbitério encardinado na prelazia e dos leigos livremente incorporados à mesma: homens e mulheres, solteiros e casados, de qualquer raça e condição social. O clero procede exclusivamente dos leigos do Opus Dei, de modo que nunca se substraem sacerdotes nem candidatos ao sacerdócio de nenhuma diocese. Os leigos, por sua vez, só estão sob a jurisdição eclesiástica de seu prelado no que se refere ao compromisso de se dedicarem ao fim exclusivamente espiritual e apostólico da prelazia, continuando a depender do bispo diocesano em todas as matérias, na mesma medida em que os demais fiéis da diocese: administração e recepção dos sacramentos, disposições doutrinárias e litúrgicas, etc; matérias que são as mesmas em que qualquer fiel depende do seu bispo.

Esta solução evita, por conseguinte, como sempre se viveu no Opus Dei, tanto a existência de uns fiéis alheios à jurisdição do bispo diocesano, como a criação de um grupo de cristãos segregados dos outros e fechados em si mesmos. Pelo contrário, a formação que estes fiéis recebem no Opus Dei estimula-os a ser fermento cristão entre todos os homens e a viver particularmente unidos aos demais fiéis.

O Opus Dei, conforme seu novo estatuto, é uma prelazia pessoal internacional, com sede em Roma. Como está previsto para este tipo de entidades jurisdicionais, passa a depender da Sagrada Congregação para os Bispos.



"ESCOLA EM FESTAS" de Aníbel Filho

Aprovado e oficialmente recomendado pelo MEC, já na 3ª edição, "ESCOLA EM FESTAS" oferece, além de poesias variadas para as festinhas escolares, solenidades cívicas e religiosas, também cânticos, sonetos e recitativos, para todos os alunos, tanto do Pré como do 1º e do 2º graus.

"ESCOLA EM FESTAS" é substancial coleção de poemas em decassílabos, redondilhas e alexandrinos e, com saudações ilustradas a todas as bandeiras dos Estados do Brasil, traz ainda algo de especial que muito interessa a professores e juristas: é a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, em seus 30 artigos da Lei, em decassílabos correntes e rimas cruzadas, fáceis de se guardar e transmitir.

Peça pelo reembolso:

Cx. Postal, 31
35595 - LUZ - MG.
Preço: Cr\$ 800,00

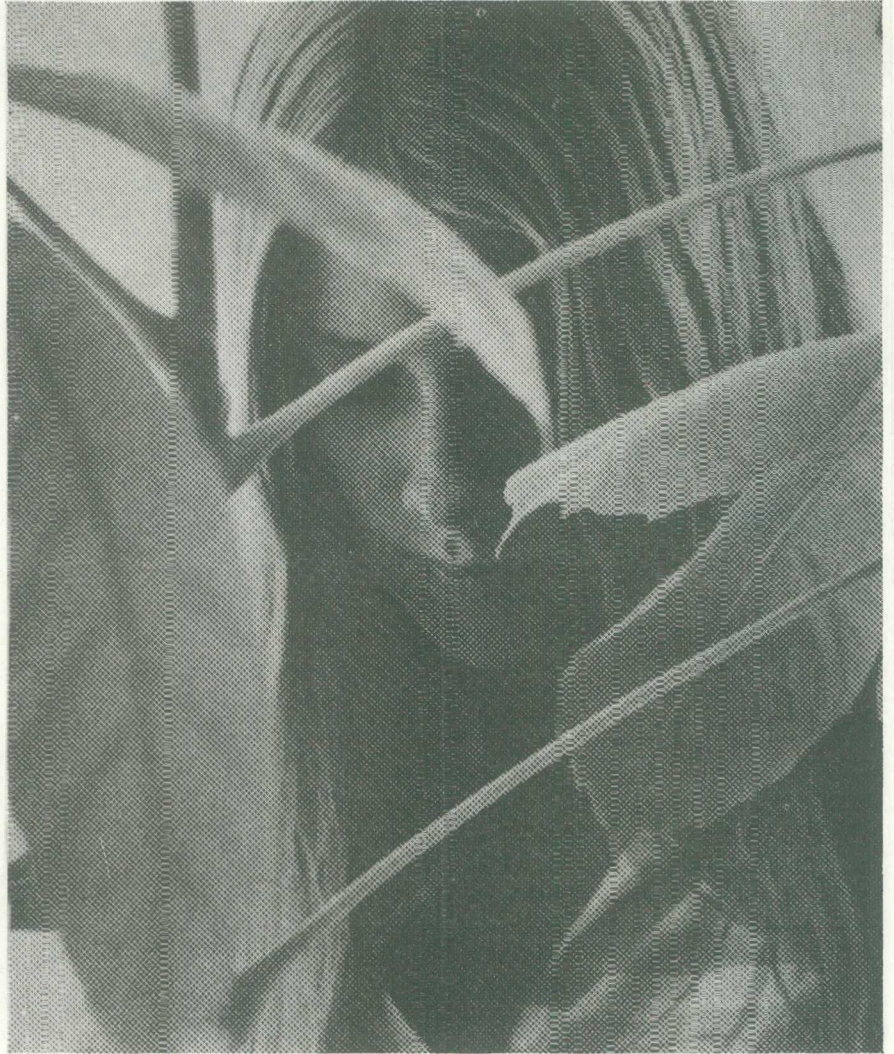
QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**
Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

● **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

● **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP



A alegria da amizade começa quando nos desinstalamos de nosso egocentrismo e quando nos decidimos a ver e a conviver com quem nos cerca.

O MAL DA SOLIDÃO

Maria do Carmo Fontenelle

Recebi uma carta que diz, entre outras coisas: "... meus filhos estão todos casados. Sou viúva há 4 anos. Estou só! Imploro por um amor e por companhia. Nunca vou a lugar nenhum!"

Querida, é o mal da solidão, que faz muita gente sofrer. Concordo com você: "A pior coisa é tentar dormir e não dormir; tentar agradar e não agradar; esperar por alguém que não chega nunca!"

A solidão é um dos sofrimentos mais assustadores e a única pessoa que pode curá-la é você mesma. As pessoas estão de tal modo envolvidas com os próprios problemas que mui-

tas vezes não tomam conhecimento de que outra criatura está morrendo de solidão, a seu lado!

Até mesmo os amigos íntimos que amam e se interessam por você têm seus próprios problemas pessoais e simplesmente não têm tempo para agasalhá-la embaixo das suas casas!

Você poderá vencer essa situação com tempo, esforço, paciência e muita fé. A pessoa solitária é, em geral, concentrada em si mesma e fica sempre à espera de que coisas extraordinárias aconteçam.

É preciso começar e agir, com entusiasmo, em sua defesa própria, ficando mais interessada em outras

pessoas para ouvir, sorrir e falar.

Não tenha acanhamento de ser a primeira a falar e a sorrir. Deixe o passado e viva o momento presente. Reze. Fale com Deus. Sinta-O perto de você. Una-se a grupos ativos. Faça trabalho voluntário (cu remuneração), parte do tempo. Entre para um curso qualquer que seja de seu interesse, onde haja pessoas com problemas semelhantes aos seus. Essas atividades a deixarão menos concentrada em si mesma.

Ninguém irá bater na sua porta, a não ser que saiba da sua existência. Se você mudar de atitude, as boas-novas virão quando menos esperar.

RECEITINHAS ESPECIAIS



Marzipan de soja

- 2 xícaras de açúcar
- 2 colheres de manteiga
- 2 ovos
- 2 colherinhas de essência de amêndoas
- 2 xícaras de farinha de soja torrada
- 1 colher de rum.

Bata muito bem a manteiga com o açúcar, junte a essência e os ovos. Bata muitíssimo bem durante 3 minutos (isso é importante). Vá juntando farinha de soja torrada e amassando com as mãos até ficar bem ligado. Se precisar, use mais um pouco de farinha de soja. Forme bolinhas, batatinhas, ou bichinhos. Dê

colorido com anilina especial, para maior beleza dos docinhos.

NOTA — É um docinho muito forte. Não deve ser comido em excesso.

Bombons de soja

Faça a mesma receita de marzipan. Deixe secar de um dia para outro. No dia seguinte passe no molho de chocolate para cobertura.

Glacê de banana

- 1 xícara de queijo-de-minas fresco
- 2 bananas maduras
- 3 colheres de limão
- 2 colheres de açúcar de confeiteiro
- 1/2 de colherinha de noz moscada.

Bata no liquidificador as bananas com o queijo. Junte os outros ingredientes. Excelente glacê para bolos e sorvetes. Vale a pena experimentar. O sabor do queijo fresco com bananas é surpreendente. Além de saboroso, é muito decorativo.

Panqueca de batatas com salsichas

- 1 ovo
- 1 xícara de batatas cozidas e amassadas
- 1/2 xícara de leite
- 2 colheres de óleo
- 2 xícaras de farinha
- 1 colherinha de fermento
- 1 colherinha de sal.

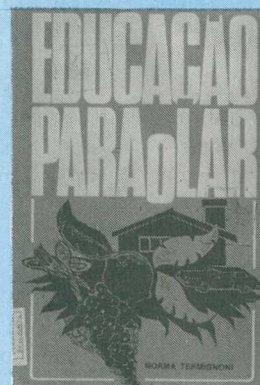
Bata no liquidificador o ovo, a batata, o leite e o sal até ficar um creme. Misture a farinha peneirada com o fermento e o sal. Faça as panquecas às colheradas, virando de um lado para outro para dourar. Sirva quentes com salsichas grelhadas e mostarda.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignoni), (105 pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que trás orientações básicas sobre a organização da casa; sobre os cuidados com a saúde, a higiene; sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 200,00

PEDIDOS: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP



assinantes benfeitores

Delfina Campos de Paula, Sabará, MG. Vasco Fernandes Passos, Colatina, ES.; Odalgivo Chiodelli. Porto Alegre, RS.

Sebastião Aparecido Carvalho da Costa, Céu Azul, PR. Geraldo Magela Reis, Rio de Janeiro, RJ. Suzanna C. Recchia, Ibirá, SP. Valmir Silva, Guaçuí, ES. Benvinda Maina de Faria, Leopoldina, MG.

assinantes em festa

Ao casal José Guimarães Machado e Francisca Carvalho Machado os nossos sinceros parabéns pelos sessenta anos de vida matrimonial, celebrados no dia 29/1/83 em Bambuí, MG. Ao Sr. Augusto Ferreira e Sra. Emília Ferreira felicitações pelo dia 25/2/83 quando completaram 50 anos de casados, comemorados em Volta Redonda, RJ. Inúmeras bênçãos de Deus ao casal João e Mathilde Huber pela passagem das bodas de ouro

celebradas no dia 15/10/82 em Brusque, SC. A José Faleiro e Maria José Faleiro parabéns pela comemoração de suas bodas de ouro ocorridas no dia 4/2/83 em Carmópolis, MG. Parabéns a Maria José Fortes pelo dia 8/3/83, comemorado em Afaxá, MG. Nossos cumprimentos a Natália Coli de Brito pela comemoração de seus 80 anos ocorridos no dia 27/2/83, em Itajubá, MG.

Parabéns pelos 33 anos de casados de Francisco e Cléofe Lagreca comemorados em São Paulo aos 11/2/83. Parabéns ao Mensenhor Almir de Resende de Aquino pela passagem de seu aniversário aos 24/2/83.

na paz do senhor

Em Amparo, SP, Alfredo Lenzi aos 14/5/74. Em Amparo, SP, Auzenda Lenzi aos 24/7/82. Em Olímpia, SP, Alzira Marins Bolzan aos 19/1/83. Em Belo Horizonte, MG, Maria José de Toledo Santos aos 30/1/83. Em Pará de Minas, MG, Joaquina Lagares aos 22/12/82. Em Pa-

trocinio, MG, Luiza Pereira Cunha aos 4/11/82. Em Belo Horizonte, MG, Maria Helena Silva aos 23/11/82. Em São Paulo, SP, Eglé da Mota Pacheco aos 1/9/82. Em Caxambu, MG, Francisco Vilara Filho aos 2/2/83.

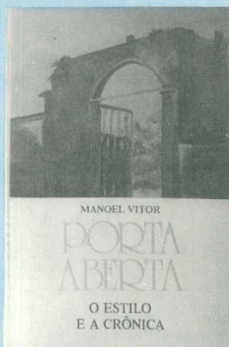
Em Carmópolis, MG, Luiz Costa Pereira aos 1/2/83. Em Carmópolis, MG, Vicentina Costa Paulinelli aos 5/3/83. Em São Paulo, SP, Austrália dos Santos aos 5/6/82. Em Itabirito, MG, Beatriz Augusta aos 2/2/83.

agradecem favores

Abgail, uma graça recebida para o seu neto por intermédio de Nossa Senhora Aparecida. Lindomar Guizzardi Ribeiro, por intermédio de Santo Antônio M. Claret. Suely Valle Santos de Freitas, por intermédio de Antônio da Rocha Marmo. Enides de Quadros Fernandes, por intermédio do Pe. Saturnino de Freitas. Altina Dias Barbosa, por intermédio de Nossa Senhora. Márcia Lygia Marques, para O. M. de São Carlos, por intermédio de Nossa Senhora. Maria Marta Camargo, através de Santa Rita de Cásia.

PORTA ABERTA *Novo livro do escritor e radialista* MANOEL VÍTOR

Como o próprio nome sugere, o livro é composto de várias crônicas que são verdadeiras portas abertas à reflexão. Está à venda na Livraria AVE MARIA em benefício das Vocações Sacerdotais Claretianas.



Preço: Cr\$ 550,00 Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54215 - (tel.: 66-0582) 01227 - São Paulo, SP

Aviso aos assinantes

O nosso prezado representante, Ir. Joaquim Castro, C.M.F., estará brevemente visitando os nossos assinantes das seguintes cidades mineiras: Cana Verde, Campo Belo, Candeias, Santo Antônio do Amparo, Bom Sucesso, São Tiago, Carmo da Mata, Carmópolis, Itaguara, Betim, Cláudio, Itapeçerica, Lamounier e Divinópolis.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

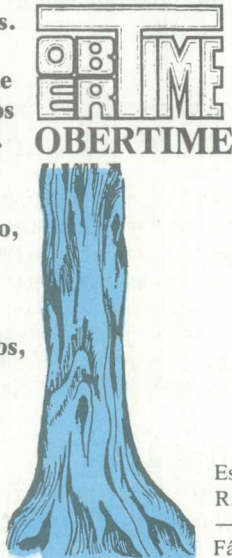
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

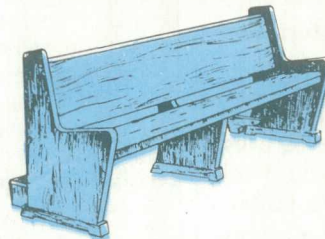
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR



BRAVURA

*Sem nada dizer
enfrentaste o mundo
e o noivo
com teu mistério...*

*Mas o anjo
à noite
a premiou,
e foste bem-aventurada.*

*Em nós Deus nos faz conceber a fé.
E somos olhados com estranheza,
piedade,
revolta,
abandonados, até, ocultamente ou não,
denunciados por noivos,
pais,
amigos.*

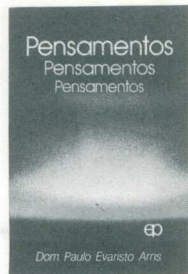
Muitos vos matarão, pensando fazer favor a Deus.

*E anjo algum
desce
à noite
para explicar.*

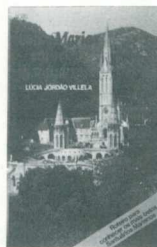
LIVROS RECEBIDOS



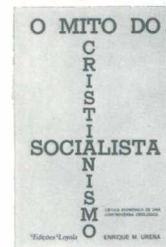
OS 26 MÁRTIRES DO JAPÃO — Frei Alcênio Broering, O.F.M. — Edições Loyola — 52 págs. O livro inicia contando o martírio de 26 pessoas no Japão, sendo a maioria delas leigos da terceira ordem franciscana. Numa segunda parte há rápidos traços da vida de cada um deles. A canonização dos mesmos foi feita pelo papa Pio IX em 8 de junho de 1862. O livro termina com a oração aos 26 mártires do Japão. Como o próprio autor diz, "Estes mártires do Japão são um estímulo e um desafio para nós no mundo materializado e secularizado em que vivemos e ao qual devemos levar: o espírito humano, alegre, altruísta e desprendido de São Francisco de Assis."



PENSAMENTOS — Dom Paulo Evaristo Arns — Edições Paulinas — 79 págs. Encontramos, nas páginas deste livro, trezentas e vinte e cinco frases e expressões coletadas pela Irmã L. Menossi das meditações que D. Paulo preparava diariamente para os ouvintes da Rádio América. Os pensamentos são reunidos por temas tais como: Espírito Santo; amor; oração; coração; servir; crianças; verdade; Jesus Cristo; comunicação; humanidade; Deus; Eucaristia; sofrimento; fé; esperança; juventude; vida; liberdade; justiça; trabalho; participação responsável; Maria; mistério pascal; palavra de Deus; pobreza; paz; perdão; alegria; testemunho; sabedoria; presença do mal; Natal; vários.



COM MARIA EM SEUS SANTUÁRIOS — Lúcia Jordão Villela — Editora Vozes — 112 págs. São descritos, neste livro, cinco santuários de Nossa Senhora visitados pela própria autora. São eles: Capela da Medalha Milagrosa em Paris; Capela del Miracolo em Roma; Lourdes na França; Fátima em Portugal e Aparecida no Brasil. O livro, fundamentado em fontes seguras, atuais, é objetivo, simples, verdadeiro e sem nenhuma pieguice, faz vibrar o coração do leitor, levando-o a melhor conhecer — e melhor amar — a Mãe de Deus, que é também nossa mãe.



O MITO DO CRISTIANISMO SOCIALISTA: CRÍTICA DE UMA CONTROVÉRSIA IDEOLÓGICA — Enrique M. Ureña — Edições Loyola — 184 págs. O autor faz umas análises da posição do cristão diante do socialismo e do capitalismo. Análises estritamente econômicas, sócio-políticas e éticas num contexto teológico tradicional, de forma metodologicamente diferente da habitual. Mostra que não se pode dizer, partindo diretamente do Evangelho, quem está mais próximo de sua mensagem: se é o capitalismo ou o socialismo. No final é apresentada uma extensa bibliografia citada no livro.



RETIRO EM CASA — André Ravier, S.J. — Edições Loyola — 228 págs. Devido ao trabalho, ou os afazeres domésticos, nem sempre é possível as pessoas saírem de casa para o retiro espiritual. Este livro tem como finalidade ajudar essas pessoas para que façam o retiro em casa mesmo, procurando uma ou duas horas de silêncio e de solidão por dia. É baseado nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Exercícios Espirituais é um método que dispõe a alma, 1º a purificar-se de tudo aquilo que a desordena e a afasta de Deus e, depois, a torna mais flexível, mais forte para buscar e encontrar qual é a vontade de Deus a seu respeito. Esse retiro é para o espaço de 4 semanas, mas no fim do livro há orientação sobre o mesmo por 8 dias.



OS CRISTÃOS DIANTE DA INJUSTIÇA — Ricardo Antoncich — Edições Loyola — 227 págs. Encontramos aqui uma série de reflexões sobre a doutrina social da Igreja e da realidade latino-americana, mostrando a novidade do Evangelho expressa no magistério. O autor parte de sua própria experiência de cristão comprometido com seu povo e com sua Igreja. Consta de onze capítulos: atualidade da doutrina social da Igreja na América Latina; o problema hermenêutico; que é a doutrina social da Igreja; problemas da hermenêutica histórica; o problema da interpretação dos textos bíblicos; interpretação da ética sócio-política; a perspectiva dos pobres; a propriedade privada; doutrina da Igreja sobre a luta de classes, as ideologias e a política.



TÉCNICA DO PODER DA MENTE E A SALVAÇÃO — Comunidade de médicos cristãos — Edições Loyola — 74 págs. Um grupo de profissionais católicos entre eles um psiquiatra e uma psicóloga clínica procuram esclarecer a respeito dos cursos, disseminados pelo País inteiro sobre o "Controle da Mente" e os "Poderes Mentais" segundo os próprios conhecimentos, averiguados por eles mesmos em participação direta nos citados cursos. Procuram alertar para o perigo da hipnose, das filosofias orientais, da dissociação e de estruturação da personalidade que pode acontecer no processamento dessas técnicas. O grupo médico se propõe, dentro de sua vivência profissional e cristã, procurar novas luzes sobre esses problemas.



O PRINCIPE DA PAZ — Irene Tavares de Sá — Edições Loyola — 134 págs. Este livro é uma "Bíblia para adolescentes" que pode ser aproveitado tanto pelos adolescentes como também por aqueles que se preocupam em transmitir os ensinamentos bíblicos. Consta de duas partes: a 1ª referente ao Antigo Testamento e a 2ª sobre o Novo Testamento. Não dispensa, entretanto, uma explicação dos temas aqui propostos pelos professores de religião. O Antigo Testamento e o Novo Testamento são de uma perene atualidade para todos os homens. Mostram como conhecer a Deus e alcançar a verdadeira felicidade.



A EUCHARISTIA NAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE — Antônio Francisco Falconi — Edições Paulinas — 38 págs. Esta nova obra faz parte da coleção "cadermos de base". Encontramos nela toda uma explicação sobre a origem da Eucaristia, a sua vivência através dos tempos e a sua colocação na vida atual, principalmente dentro das comunidades de base, tão espalhadas por nossa terra. Há nos diferentes capítulos questões para esclarecimentos ou pistas para reflexões.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para

LIVRARIA "AVE MARIA"

CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|---|----------|
| <input type="checkbox"/> | OS 26 MARTIRES DO JAPÃO | 250,00 |
| <input type="checkbox"/> | PENSAMENTOS | 340,00 |
| <input type="checkbox"/> | COM MARIA EM SEUS SANTUARIOS | 750,00 |
| <input type="checkbox"/> | O MITO DO CRISTIANISMO SOCIALISTA | 1.240,00 |
| <input type="checkbox"/> | RETIRO EM CASA | 1.200,00 |
| <input type="checkbox"/> | OS CRISTÃOS DIANTE DA INJUSTIÇA | 1.200,00 |
| <input type="checkbox"/> | TÉCNICA DO PODER DA MENTE E A SALVAÇÃO | 400,00 |
| <input type="checkbox"/> | O PRINCIPE DA PAZ | 600,00 |
| <input type="checkbox"/> | A EUCHARISTIA NAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE | 130,00 |

Nome _____

Rua _____ N° _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.